



**Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude**  
**Secretaria Executiva de Assistência Social**  
**Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente**  
**Fundação Apolônio Salles**



**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES**  
F A D U R P E



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO**

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA



**PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



# **SUPERVISÃO TÉCNICA**

## **Uma proposta pedagógica no âmbito da**

### **Secretaria de**

#### **Desenvolvimento Social, Criança e**

##### **Juventude**

**Facilitador: Antonio L. Marques**



**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES**  
F A D U R P E



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO**

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA





## Objetivo Geral

Mobilizar as equipes estaduais que compõem a SDSCJ, na perspectiva de reflexão e estudo coletivo acerca de questões relacionadas aos seus processos cotidianos de trabalho, às suas práticas profissionais, ao cuidado e a atenção psicossocial, gerenciando o estresse e o bem estar, configurando na ótica institucional e intersetorial; fornecendo apoio e subsídios teóricos, metodológicos, técnicos, operativos e éticos para a construção crítica e criativa de novas alternativas de intervenção aos trabalhadores da SDSCJ.



**Relação do Serviço com a família de origem, extensa, pessoas de referência e pretendente à adoção.**



## INTRODUÇÃO

A família pode ser considerada um dos grandes temas da atualidade, pois é um assunto amplamente discutido no senso comum, nos meios profissionais e na academia. É um assunto alvo de numerosas teorizações e discutido exaustivamente em múltiplos veículos de comunicação como jornais, revistas, livros, novelas, filmes e programas de televisão. A família é assunto constante tanto nas conversas de mesa de bar, como nos consultórios psicológicos e médicos, é uma das maiores preocupações nas escolas e no mundo do trabalho e tem sido extensamente estudada nos laboratórios de pesquisa em diversas áreas do conhecimento: medicina, psicologia, direito, antropologia, história, sociologia. Mas o que seria a família?



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA





# REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FAMÍLIA

## COMO SE COMPREENDE E SE EXPLICA A FAMÍLIA ?



## REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FAMÍLIA

VERIFICAR OS ASPECTOS DE IDENTIDADE, SISTEMA DE  
NORMAS, CRENÇAS, VALORES,

IDENTIFICAR COMPORTAMENTOS, AÇÕES E CONDUTAS EM  
DETERMINADAS SITUAÇÕES



FAMÍLIA IDEAL	FAMÍLIA DO COTIDIANO PROFISSIONAL
base de tudo	Desestruturadas (associada à pobreza, aos problemas conjugais, aos rearranjos familiares, ao uso de álcool e drogas, ao divórcio e à falta de amor e cuidado.)
Educar	Conflituosas
Formar futuros cidadãos	Sem recursos materiais
preparar para a vida	desprovidas de afetividade
Orientar	Patologisante
Disciplinar	
transmissão de afeto	





## **IDEAL DE HARMONIA – VISÃO ROMANTIZADA**

**Afeto, estrutura e disciplina, além da convivência harmônica entre seus membros, onde não há conflitos e onde existem condições assistenciais necessárias aos filhos**

## **CULPABILIZADA**

**As famílias que não conseguem realizar as próprias funções, consideradas desestruturadas, desintegradas ou desorganizadas. Dessa forma, menosprezam-se as consequências dos processos de exclusão social e delineiam-se ações pontuais e focalizadas nos “problemas das famílias”.**



**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES**  
F A D U R P E



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA





## COMO SE DÁ A RELAÇÃO ENTRE O SERVIÇO E AS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL?

- Como é realizado o acolhimento as famílias das crianças/adolescentes?
- Como se dá o trabalho realizado com as famílias?
- Como se dá a inclusão das famílias no serviço?
- Quais as estratégias utilizadas para a preservação e manutenção de vínculos dos membros da família?
- Quais indicadores são utilizados no trabalho de fortalecimento familiar?
- Como é realizado o trabalho intersetorial em rede e o acompanhamento pós reintegração?
- Como é realizado o trabalho com as crianças/adolescentes em face da DPF?





# REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FAMÍLIA

## PRÁTICAS PROFISSIONAIS

**Como os profissionais das Instituições de Acolhimento atuam e se posicionam na relação com as famílias das crianças e adolescentes?**

**Como se dá no cotidiano o fortalecimento dos vínculos familiares e quais as dificuldades identificadas?**



## ATUAÇÃO PROFISSIONAL

ÉTICA ← FAMÍLIA → ESTÉTICA

- Como o serviço se apresenta as famílias
- Como o serviço atua junto as famílias

**OBS: como a nossa idealização dos papéis é abalada quando nos deparamos com a violência contra crianças e adolescentes?**



As famílias possuem uma história no mundo social, o processo representacional implica ligar a família com o passado e suas significações. Concomitantemente, novos significados também são construídos e imaginados de acordo com os contextos nos quais se inserem os atores sociais. Após construídas, as representações sociais da família podem ser modificadas e contribuir para a construção de outras representações (Moscovici, 2021)

Noutras palavras a família é um fenômeno localizado no tempo e espaço



## O TRABALHO COM AS FAMÍLIAS PODE SER IDENTIFICADO NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?

*“Para garantir a oferta de atendimento adequado às crianças e aos adolescentes, os serviços de acolhimento deverão elaborar um Projeto Político-Pedagógico (PPP), que deve orientar a proposta de funcionamento do serviço como um todo, **tanto no que se refere ao seu funcionamento interno, quanto seu relacionamento com a rede local, as famílias e a comunidade**” (O.T. pg. 43)*



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA

 **PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



## O trabalho com as famílias pode ser observado dentro dos princípios das Orientações Técnicas

### Excepcionalidade do Afastamento do Convívio Familiar

Todos os esforços devem ser empreendidos no sentido de manter o convívio com a família (nuclear ou extensa, em seus diversos arranjos), a fim de garantir que o afastamento da criança ou do adolescente do contexto familiar seja uma medida excepcional, aplicada apenas nas situações de grave risco à sua integridade física e/ou psíquica<sup>13</sup>

Para que este princípio possa ser aplicado, é importante que se promova o fortalecimento, a emancipação e a inclusão social das famílias, por meio do acesso às políticas públicas e às ações comunitárias.

Nessas situações o convívio familiar deve ser preservado e a família, obrigatoriamente, incluída em programas oficiais ou comunitários de apoio, e demais medidas previstas no artigo 101 do ECA<sup>14</sup>.



## Provisoriamente do Afastamento do Convívio Familiar

[...] esforços devem ser empreendidos para viabilizar, no menor tempo possível, o retorno seguro ao convívio familiar, prioritariamente na família de origem e, excepcionalmente, em família substituta (adoção, guarda e tutela), [...]. Todos os esforços devem ser empreendidos para que, em um período inferior a dois anos, seja viabilizada a reintegração familiar – para família nuclear ou extensa, em seus diversos arranjos – ou, na sua impossibilidade, o encaminhamento para família substituta.

Em nenhuma hipótese a perspectiva de um acolhimento de longa permanência deve acarretar a desistência pela busca de alternativas para se garantir à criança e ao adolescente seu direito ao convívio familiar, prioritariamente com a família de origem e, excepcionalmente, a substituta.



## Preservação e Fortalecimento dos Vínculos Familiares e Comunitários

Todos os esforços devem ser empreendidos para preservar e fortalecer vínculos familiares e comunitários das crianças e dos adolescentes atendidos em serviços de acolhimento. Esses vínculos são fundamentais, nessa etapa do desenvolvimento humano, para oferecer-lhes condições para um desenvolvimento saudável, que favoreça a formação de sua identidade e sua constituição como sujeito e cidadão. Nesse sentido, é importante que esse fortalecimento ocorra nas ações cotidianas dos serviços de acolhimento - visitas e encontros com as famílias e com as pessoas de referências da comunidade da criança e do adolescente, por exemplo.



## Garantia de Acesso e Respeito à Diversidade e Não discriminação

[...] o Projeto Político Pedagógico do serviço deve prever estratégias diferenciadas para o atendimento a demandas específicas, mediante acompanhamento de profissional especializado. às famílias de origem, baseadas em condição sócio-econômica, arranjo familiar, etnia, religião, gênero, orientação sexual, ou, ainda, por serem pessoas com necessidades especiais em decorrência de deficiência física ou mental, que vivem com HIV/AIDS ou outras necessidades específicas de saúde.

Em atenção ao princípio da não-discriminação, os serviços de acolhimento devem buscar o crescente aprimoramento de estratégias voltadas à preservação da diversidade cultural, oportunizando acesso e valorização das raízes e cultura de origem das crianças e dos adolescentes atendidos, bem como de suas famílias e comunidades de origem.



## QUAL A IDEIA DE FAMÍLIA PRESENTE NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?

A família é, além da consangüinidade, resultado da socioafetividade ou afinidade e sistematizada a partir das regras especiais da união estável, da união homoafetiva e da família parental, incluindo a monoparental. Desta forma, os direitos e deveres dos conviventes passam a ser idênticos aos dos cônjuges casados e a filiação é tratada de modo igualitário (IBFAM, 2007)

Política Nacional de Assistência Social (PNAS) traz em seu bojo o conceito de família referindo-se a grupos de pessoas com laços consangüíneos e/ou alianças e ou/afinidades, cujo vínculo circunscreve obrigações recíprocas, estando respaldada em torno das relações de gênero e de geração (PNAS, 2005)



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
PERNAMBUCO  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA

PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL



A família pode ser pensada como um grupo de pessoas que são unidas por laços de consanguinidade, de aliança e de afinidade. Esses laços são constituídos por representações, práticas e relações que implicam obrigações mútuas. Por sua vez, estas obrigações são organizadas de acordo com a faixa etária, as relações de geração e de gênero, que definem o status da pessoa dentro do sistema de relações familiares. (BRASIL/PNCFC, 2006, p. 25)



## QUAIS DIRETRIZES PODEMOS PENSAR NO TRABALHO COM AS FAMÍLIAS?

- **Conhecimento da história da família, do território e da rede socioassistencial;**
- **Estudo dos casos para uma intervenção qualificada de forma interdisciplinar;**
- **Potencializar as intervenções de modo participativo;**
- **Superação do senso comum, não tornar os processos mecanicistas;**
- **Qualificar os encaminhamentos.**



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA

 **PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



## QUAIS OBJETIVOS PODEMOS PENSAR NO TRABALHO COM AS FAMÍLIAS?

- **Desenvolvimento familiar: capacidades comunicativas, relacionais e de ação cooperativa e participativa das famílias dentro e fora do serviço;**
- **Fomentar conhecimento para as famílias para fortalecer sua capacidade protetiva**
- **Manutenção do vínculo que fora rompido;**
- **Auxiliar na superação de dificuldades e riscos;**
- **Promover o trabalho em rede como fundamental na inclusão das famílias no sistema de proteção**
- **Reintegrar as crianças/adolescentes a seu lar de origem**



## PRÁTICAS PROFISSIONAIS

EXISTE TRABALHO SISTEMÁTICO	NÃO EXISTE TRABALHO SISTEMÁTICO
Acompanhamentos	Muitas famílias não têm interesse e não procuram os serviços
Observação da família	A família não participa da vida institucional e sua rotina
Emissão de relatórios ao juizado	Há atrasos na elaboração e envio dos relatórios
Grupos operativos	Não são realizados ou são feitos apenas aconselhamentos
Trabalhos realizados entre os membros do grupo família	Não são pensados ou pontuais
Trabalho de fortalecimento em rede socioassistencial	Ausência de encontros e periodicidade dos GT's
Participação da família na rotina do Acolhimento	Posturas que reforçam o processo de exclusão das famílias





## PARA PENSAR O PPP E O TRABALHO COM AS FAMÍLIAS...

- SISTEMATIZAÇÃO
- PLANEJAMENTO
- INSTRUMENTOS TÉCNICOS: ENTREVISTAS, VISITAS DOMICILIARES, ESCUTA QUALIFICADA
- FESTAS E DATAS COMEMORATIVAS
- ENCAMINHAMENTOS
- ENCONTROS
- CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA
- AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DAS VULNERABILIDADES
- RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS
- ESTRUTURA DO ESPAÇO



## PROCURAR COMPREENDER:

**Dinâmicas, os contextos e as histórias, sobretudo de violação de direitos, intervenções que promovam o empoderamento das famílias para o enfrentamento dos problemas sociais cotidianos, para o alcance da cidadania por meio do acesso aos serviços públicos e para a garantia de direitos e o olhar para as redes sociais com as quais essas famílias interagem, trocam experiências e constroem suas identidades, bem como trabalhar para prevenir e erradicar as causas do abandono e da violência estruturais, de modo a fortalecer as bases de apoio familiares e comunitárias para crianças e adolescentes**



## Precisamos evitar alguns equívocos na hora de atuar junto às famílias

É comum que o vínculo estabelecido com as crianças e os adolescentes nos abrigos seja orientado pela ideia de que, por tratar-se de situações envolvendo conflitos junto aos familiares, é preciso protegê-los e amá-los como se fossem filhos. Assim, constrói-se um trabalho sobre o engano de que seria possível e adequado substituir a família de origem. Essa orientação se apoia num cruel e complicado julgamento em que não se reconhece a capacidade de cuidar e educar daquela família, além de contar com um fato impossível de apagar: a história passada.

**COMPETIÇÃO**

**COOPERAÇÃO**



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA





## COMO PODEMOS PENSAR O PPP QUANDO SE REFERINDO AO TRABALHO COM AS FAMÍLIAS?

- **Recepção e Acolhimento das famílias;**
- **Diagnóstico feito acerca da família: Pela equipe técnica e equipe de educadores;**
- **Articulação com a rede;**
- **Construção da rotina pedagógica com as famílias;**
- **Construção de Planos Individualizados de Atendimento (PIAs);**
- **Processos de desligamento institucional;**
- **Monitoramento pós desligamento.**



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA

 **PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



O trabalho com as famílias se propõe a refletir sobre sua realidade; construir novos projetos de vida; transformar suas relações, sejam elas intra e inter familiares ou comunitárias.

<b>ATENDIMENTO</b>	<b>ACOMPANHAMENTO</b>
Acolhimento	Articulado e Intersectorial
Atenção particularizada	Plano Individual de Atendimento (PIA)
Ação conjunto com a comunidade	Execução das ações
Oficinas	Avaliações periódicas
Encaminhamentos	Encaminhamentos
Busca ativa por demais parentes	



## O TRABALHO COM AS FAMÍLIAS SUBSTITUTAS

### COMO OU QUANDO SE DÁ O INÍCIO DO TRABALHO RELACIONADO ÀS FAMÍLIAS SUBSTITUTAS?

- **Recepção e Acolhimento das famílias;**
- **Diálogo com a família: estágio de aproximação;**
- **Articulação com a rede: Varas de Infância e Juventude;**
- **Construção da rotina pedagógica com as famílias substitutas;**
- **Processos de desligamento institucional: Estágio de convivência;**
- **Relação da família com o serviço de acolhimento após execução da adoção.**



Família de Origem	Família Substituta
Reintegração	Adoção

Nem sempre a reintegração familiar é alcançada com sucesso ou é possível para alguns dos acolhidos. Quando isso acontece, a destituição do poder familiar é uma possibilidade que pode vir com vistas à adoção. Nesse caso, se observa a chance de uma nova família. Mas esse caminhar, que contempla o luto em relação à família biológica e a abertura para uma família substituta, muitas vezes é permeado de sofrimento e dor pelo distanciamento da família de origem





## DEMAIS QUESTÕES A SEREM OBSERVADAS

Trabalhar a ideia da DPF junto as crianças e adolescentes

Desmembramento do grupo de irmãos

A ideia de família a partir da visão das crianças e adolescentes inseridos no serviço

Manutenção dos vínculos com os demais que permanecem na instituição

Configurações familiares

Pensar questões de território

Questões relacionadas a gênero

Adoção de crianças e adolescentes que já passaram pela experiência de adoção mal sucedida

Diversidade

Estratégias de aproximação e identificação para formação de vínculo

Religião

Auxiliar no estágio de convivência

Diferença de faixas etárias



**“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”**

**Cora Coralina**



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes – Brasília, Junho de 2009**
- **Fazendo minha história: formação de profissionais em serviços de acolhimento 2ª Edição – São Paulo**
- **Souza Neto, João Clemente, O compromisso ético do educador social Revista Lusófona de Educação, núm. 22, 2012, pp. 55-67 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Lisboa, Portugal**
- **Belfort, Pollyanna; Barroa Sibelle; Santos, Maria. Revista de Psicologia: Teoria e Prática – Representações sociais de família no contexto do acolhimento institucional, São Paulo, 2015**
- **Vasconcellos, Karina. A Representação Social da Família: Desvendando Conteúdos e Explorando Processos, Brasília, 2013.**
- **Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2005)**



**Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude**  
**Secretaria Executiva de Assistência Social**  
**Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente**

**[www.sigas.pe.gov.br](http://www.sigas.pe.gov.br)**  
**E-mail: [capacitasuas.pe@sdscj.pe.gov.br](mailto:capacitasuas.pe@sdscj.pe.gov.br)**  
**Telefone: 81 3183 0715**

**Fundação Apolônio Salles**  
**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**

**E-mail: [capacitasuas.ufrpe@ufrpe.br](mailto:capacitasuas.ufrpe@ufrpe.br)**



Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA

